

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Panorama da distribuição regional da população do. RioGrande Do Sul. Evolução pós década de 60.

Maria de Lourdes Teixeira Jardim.

Cita:

Maria de Lourdes Teixeira Jardim (2009). *Panorama da distribuição regional da população do. RioGrande Do Sul. Evolução pós década de 60. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/732>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Panorama da distribuição regional da população do Rio Grande Do Sul

Evolução pós década de 60*

Maria de Lourdes Teixeira Jardim

Fundação de Economia e Estatística – FEE – RS

mjardim@fee.tche.br

RESUMO

O texto mostra a evolução da população do Rio Grande do Sul, enfatizando a distribuição regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (COREDES). A evolução da distribuição regional da população do Estado é mostrada através de alguns indicadores demográficos utilizando a agregação dos municípios em 24 COREDES. As informações utilizadas são os Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Para a comparação, ao longo do tempo, as informações de 1991 e 2000 foram convertidas para a divisão de 232 municípios (divisão municipal vigente nos anos censitários de 1980 e 1991). A agregação dos dados populacionais foi executada utilizando o critério de redistribuição da população do Software: Sistema de Conversão de Informações Municipais.

Os indicadores avaliados para os 24 Coredes dos anos censitários do período de 1970 a 2000 são: população total, índice de masculinidade, grau de urbanização, densidade demográfica, taxa de crescimento média anual, crescimento absoluto médio anual, percentual da população por grandes grupos etários, participação da migração inter e intra COREDES e taxa de fecundidade total. A análise destes dados destaca entre os aspectos importantes para a evolução demográfica do período: à acelerada e generalizada redução da fecundidade; à diminuição /da intensidade dos deslocamentos populacionais para outros Estados e a intensificação de outras formas de mobilidade populacional e à mudança na estrutura etária. Em relação à distribuição regional da população do Estado no período, conclui que: apesar da diminuição da concentração populacional dos grandes municípios, grande parte do aumento populacional do Estado, nas três últimas décadas do século XX, concentrou-se em três Coredes: Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Serra que juntos representam 64% do acréscimo populacional do Estado entre 1970 e 2000.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo mostrar a evolução da população do Rio Grande do Sul, enfatizando a distribuição regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (COREDES). Os COREDES foram criados em 1994 e têm por objetivo: *“a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente.”*(Art. 2º da Lei 10 283 de 17 de outubro de 1994 que dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências). Neste trabalho utilizaremos a estrutura regional de 2004 (decreto 42986 de 26/03/2004) ¹.

Em 1970 e 1980 o Rio Grande do Sul tinha 232 municípios. Entre 1980 e 2000 são criados, no Estado, 235 novos municípios. Com isso, a divisão municipal do Estado passa a ser de 467 em 2000. Em 2001 foram criados mais 30 novos municípios. Com a extinção de Pinto Bandeira, criado em 2001, com parte da área de Bento Gonçalves, a divisão municipal atual do Estado é de 496 municípios. Para a comparação, ao longo do tempo, as informações de 1991 e 2000 foram convertidas para a divisão de 232 municípios. A agregação dos dados populacionais foi executada

¹ Em 2006 são criados mais 2 COREDES, Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea (decreto 44.826 de dezembro de 2006) e em 2008 mais outros dois, Vale do Jaguari e Celeiro (decreto 45736 de 9 de janeiro de 2008).

utilizando o critério de redistribuição da população do Software: Sistema de Conversão de Informações Municipais².

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

A população residente no Rio Grande do Sul aumentou em 3,5 milhões entre 1970 e 2000, passando de 6,7 milhões, em 1970, para 10,2 milhões em 2000 (tabela 1). O aumento expressivo no número de habitantes é consequência dos nascimentos ocorridos neste período, dado que a contribuição dos outros componentes demográficos, mortalidade e migração, têm sinal negativo. Apesar da acentuada queda da fecundidade³, o número de bebês nascidos no Estado tende a ser crescente até o início da década de 80 devido ao grande número de mulheres em idade fértil⁴, (Gráfico 1). Embora o número de nascimentos, após 1982, apresente tendência de redução, o volume de nascimentos anuais de 2000 ainda é maior do que os do início dos anos 70.

Comparando a forma das pirâmides de 1970 (Gráfico 2) com a de 2000 (Gráfico 3) podemos constatar, pelo estreitamento da base, o efeito da queda da fecundidade na estrutura etária da população. A acentuada queda da fecundidade, junto com o aumento da expectativa de vida, também teve importância para o envelhecimento da população, uma vez que o percentual da população jovem perdeu peso na estrutura etária, aumentando, assim, a participação da população de adultos e idosos. A proporção da população jovem (com menos de 20 anos) se reduz em 15 pontos percentuais em apenas três décadas (passa de 50,2% em 1970 para 35,5% em 2000). Em contrapartida, a população de 20 a 59 anos aumenta em 10 pontos percentuais (passa de 43,9% em 1970 para 54,0% em 2000) e a de 60 anos ou mais, que representava 5,8% da população em 1970, aumenta em 5 pontos percentuais passando para 10,5% em 2000 (gráfico 4).

Outro comportamento que contribuiu para a mudança na estrutura etária da população foi a diminuição da magnitude dos deslocamentos populacionais para outros Estados⁵. Com a diminuição do ritmo de expansão da fronteira agrícola, que teve o seu ápice na década de 70, houve um freio na saída de gaúchos para outros Estados. Os dados do final dos anos 90 mostram o

² Disponível no CD ROM: RS em mapas e dados: bases georreferenciadas para a comparação do desempenho socioeconômico dos municípios gaúchos entre 1966 e 2006 / Coordenador Carlos Águedo Nagel Paiva. – Porto Alegre, 2007.

³ A taxa de fecundidade das mulheres gaúchas que 1960 era de mais de 4 filhos, no final do século é de pouco mais de 2 filhos por mulher (Jardim, 2002).

⁴ Em 1970 existiam no Estado 139 mil mulheres em idade fértil (com idade entre 15 e 49 anos), em 1980, esta cifra aumenta em 30%, no mesmo período, a população total do Estado aumenta em 17%.

⁵ Entre 1970 e 1980 o RS perdia, em média, 21,7 mil pessoas ao ano nas trocas migratórias, já na década de 90 o saldo anual era de 2,9 mil pessoas (Jardim e Barcellos, 2005)

incremento de outras formas de mobilidade populacional, como a migração inter-regional, intra-regional, internacional e a mobilidade pendular e a sazonal (Cunha, 2005).

UMA BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE A CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL DO PERÍODO.

Apesar da intensificação da urbanização ter sido iniciada na década de 30, como consequência das mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileira (Brito e Souza, 2005), é somente na década de 60 que a população urbana ultrapassa a rural. Isto ocorre tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil como um todo. É também nesta década que o número de mulheres no Estado supera o de homens (Jardim, 2002) ⁶. Essas mudanças demográficas estão associadas ao aumento da concentração populacional nos grandes centros urbanos. A distribuição dos gaúchos no território mostra que nas três últimas décadas do século XX a população se concentrou nos municípios de maior tamanho. Assim, enquanto em 1970 menos de 25% da população do Estado viviam em municípios com mais de 100.000 habitantes, em 2000 mais da metade da população do Estado vivem em municípios com este tamanho⁷ (tabela 2). Apesar do aumento significativo da população vivendo em municípios com mais de 100.000 habitantes, quando avaliamos o número médio de habitantes por município, segundo o tamanho, verificamos que somente os com população entre 10.000 e 100.000 habitantes é que tiveram aumento populacional no período. Já que, os municípios com menos de 10.000 e os com mais de 100.000 habitantes, em média, encolheram de tamanho.

Quando consideramos a agregação dos municípios por Coredes (tabela 3) constatamos que os maiores ganhos populacionais foram naqueles com população acima de 500.000 habitantes, demonstrando que, apesar da diminuição do ritmo de crescimento dos grandes municípios, quando se considera uma área maior, como a agregação em Coredes, são os Coredes onde estão localizados os centros regionais importantes que tiveram maiores acréscimos populacionais.

EVOLUÇÃO POPULACIONAL DOS COREDES

Conforme mostra a figura 1, o Corede mais populosos, em 2000, o Metropolitano Delta do Jacuí aumentou em mais de 1 milhão nas 3 últimas décadas do século XX, dobrando a sua população no período, passou de 1,1 milhão em 1970 para 2,3 milhões em 2000. O ritmo de crescimento deste

⁶ No Brasil isso ocorre antes de 1940 (IBGE, 2003).

⁷ Considerando a divisão municipal de 1970. Estão incluídas 4 áreas que com os desmembramentos ocorridos pós 1980, não alcançariam a população de mais de 100.000 habitantes.

Corede foi mais acentuado na década de 70. A troca migratória com os outros Coredes também é intensa. Durante todo o período, tanto ocupa a primeira posição no volume de pessoas que saem quanto nas que entram. Apesar disso, a participação no volume do saldo das migrações intra Coredes passou de 47,1% na década de 70 para 20,2% na de 90, demonstrando que, apesar de continuar sendo o maior pólo de atração populacional, a intensidade da década de 70 era muito mais acentuada. Também é grande a mobilidade populacional dentro do próprio Corede, ocupando a primeira posição no ranking do volume de pessoas que trocam de municípios dentro do próprio Corede.

O segundo maior Coredes em tamanho populacional, O Vale do Rio dos Sinos, onde estão localizados muitos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Porto Alegre, nos 30 anos analisados teve um aumento populacional de 765 mil pessoas, passando de 450 mil habitantes em 1970 para mais de 1 milhão em 2000. Em termos relativos o seu crescimento, durante todo o período, foi mais elevado do que o do Metropolitano Delta do Jacuí. É o que mais ganha população nas trocas migratórias inter Coredes nas décadas de 80 e 90 e o segundo nos anos 70. Os fluxos migratórios intra Coredes também são intensos.

O Sul é o terceiro maior Corede em volume populacional do Estado em 2000 na década de 70 era o segundo. O modesto crescimento relativo do período, 1% de crescimento anual, em todo o período, é devido ao crescimento vegetativo. Nas trocas migratórias inter Coredes há perda populacional. Os fluxos migratórios intra Coredes é bastante significativo, principalmente para os pólos regionais de Pelotas, que teve um acréscimo populacional de 149 mil habitantes entre 1970 e 2000, e Rio Grande, que teve um aumento em 70 mil pessoas no mesmo período.

O Corede Serra, terceiro em volume de crescimento populacional durante 1970 e 2000, com acréscimo de 370 mil habitantes, dobrou de tamanho neste período, passando de 368 mil habitantes em 1970 para 739 mil em 2000. Durante todo o período, é o Corede com o terceiro maior volume de ganhos populacionais devido as trocas migratórias inter Coredes. Como consequência da atração populacional, em 1991, passa a ser o Corede com maior participação da população com idade entre 20 e 59 anos.

O quinto maior Corede em tamanho populacional, Fronteira Oeste, que tem como pólo regional Uruguaiana, teve um acréscimo de 156 mil habitantes entre 1970 e 2000. O crescimento demográfico do período, 1% ao ano, se deve ao crescimento vegetativo. Nas três décadas analisadas tem perdas populacionais nas trocas inter Coredes, apesar disso, quando se compara a

população de 2000 com a de 1970, nenhum dos municípios que o compõe teve perda absoluta de população. Em boa parte pelo fato de que a taxa de fecundidade que na década de 70 ocupava a 13ª posição passa a ser a maior em 2000.

O Corede Central, com pouco mais de 500.000 habitantes, teve um acréscimo populacional de 121 mil habitantes nas três últimas décadas do século XX. A maior parte deste crescimento ocorreu no pólo regional deste Corede, Santa Maria (mais de 100 mil habitantes). Esta região, apresentou saldos migratórios inter Coredes negativos nas décadas de 70 e 80. Apesar do saldo positivo da década de 90, não chega a alcançar 1% do total dos ganhos populacionais inter Coredes. Ocupa a quarta posição nas trocas migratórias intra Coredes em 2000, principalmente para o município de Santa Maria.

O Corede Produção aumentou em 119 mil habitantes entre 1970 e 2000, mantendo a posição de sétimo maior Corede durante as 3 décadas. Grande parte deste crescimento ocorreu no município pólo Passo Fundo que passou de 94 mil habitantes em 1970 para 178 mil em 2000.

Existem, no Estado, três Coredes com população entre 400 mil e 300 mil habitantes em 2000: O Vale do Rio Pardo que teve um aumento de 79 mil pessoas, passando de 314 mil habitantes em 1970 para 393 mil em 2000, mais da metade deste crescimento ocorreu no seu município pólo (Santa Cruz do Sul). O Vale do Taquari que entre 1970 e 2000 aumentou sua população em 74 mil habitantes e o Noroeste Colonial, que tinha 296 mil habitantes em 1970, alcança 303 mil em 2000, na década de 70, os movimentos migratórios internos desta região são significativos, 6,2% das trocas intra Coredes do Estado foram realizadas no Noroeste Colonial, seu município pólo, Ijuí, cresceu nesta década mais de 3% ao ano. Na década de 70 e na de 80 estas três regiões perdem população nas trocas intra Coredes. Já na década de 90, o Vale do Rio Pardo e o Vale do Taquari têm saldos positivos nos fluxos migratórios intra Coredes.

O comportamento dos Coredes com população entre 200 mil e 300 mil são distintos. As regiões das Missões, Centro Sul, Norte, Campanha e Fronteira Noroeste tiveram crescimento modesto durante as três décadas. O Corede Litoral que em 1970 tinha 123 mil habitantes quase dobra de tamanho em 3 décadas passando a contar com uma população de 242 mil em 2000. Foi o Corede com maior crescimento populacional entre 1991 e 2000 e o terceiro na década de 80. O Corede Hortênsias aumentou em 40 mil habitantes entre 1970 e 2000. A taxa de crescimento média anual da população entre 1970 e 1980 era negativa (-0,4% ao ano). Já nos anos 90 o crescimento relativo é o sexto maior entre os Coredes.

Existem no Rio Grande do Sul sete Coredes com menos de 100 mil habitantes, destes, três tinham população de 2000 menores do que a de 1970, o Médio Alto Uruguai, Nordeste e Alto da Serra do Botucaraí. O Corede Paranhana-Encosta da Serra, devido às altas taxas de crescimento durante todo o período, quase triplicou de tamanho entre 1970 e 2000, é o Corede com maior taxa de crescimento da década de 80 e nos anos 90 só perde para o Litoral. O Vale do Caí teve um aumento de 52 mil pessoas entre 1970 e 2000, mais de 90% deste crescimento ocorreu entre 1980 e 2000. Já os Coredes Jacuí Centro e Alto Jacuí perdem população nas trocas migratórias durante todo o período analisado

CONCLUSÕES

Um aspecto importante para a evolução demográfica do período foi à acelerada e generalizada redução da fecundidade. O número de filhos por mulher, em três décadas, reduziu de mais de 4 filhos por mulher, em 1970, para pouco mais de 2 em 2000. Houve também uma diminuição das disparidades regionais deste indicador. Em 2000, as taxas de fecundidade dos Coredes variam entre 2,5 e 1,9 filhos por mulher, enquanto, em 1970, a maior taxa de fecundidade era o dobro da menor (6,5 a maior e 3,4 a menor).

Outro aspecto importante foi à diminuição da intensidade dos deslocamentos populacionais para outros Estados e a intensificação de outras formas de mobilidade populacional, tais como a migração inter e intra Coredes, abordadas neste texto, a migração de retorno e a mobilidade pendular⁸.

Um terceiro aspecto importante foi à mudança na estrutura etária. Com a diminuição do peso da população jovem e o aumento da participação da população de adultos e idosos. Vale lembrar que a estrutura etária da população sintetiza o comportamento dos componentes demográficos: fecundidade, mortalidade⁹ e migração. A população que mais ganhou peso na estrutura etária da população foi a de idosos. Além do aumento da expectativa de vida, também foi importante para a elevação do percentual de idosos, a diminuição do peso do percentual de jovens. A evolução do comportamento das componentes demográficas, principalmente a migração e a mortalidade, também são relevantes para o aumento da proporção de mulheres. Neste aspecto vale ressaltar a

⁸ A migração de retorno e a mobilidade pendular, para o ano de 2000, foram abordadas em (Jardim e Barcellos, 2005)

⁹ A componente mortalidade não foi abordada neste texto.

sobre mortalidade masculina¹⁰ e a migração seletiva, que também não foram objeto de estudo neste artigo.

Por último, cabe salientar a distribuição regional da população do Estado no período. Apesar da diminuição da concentração populacional dos grandes municípios, grande parte do aumento populacional do Estado, nas três últimas décadas do século XX, concentrou-se em três Coredes: Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Serra que juntos representam 64% do acréscimo populacional do Estado entre 1970 e 2000. Mas significativa ainda é a participação destes Coredes nos saldos migratórios inter Coredes. Quando consideramos o volume de saldos migratórios para estes Coredes, acentua a mudança no ritmo de redistribuição populacional. Na década de 70 estes Coredes representavam 98,7% do volume de ganhos populacionais devido à migração¹¹. Em 2000, esta cifra é de 68,4%. Na década 80, mais dois Coredes despontam com saldos positivos significativos: o Paranhana-Encosta da Serra e o Litoral, este último revertendo à tendência, da década anterior, de expulsar população. Os Coredes que na década de 70 expulsavam população e que na de 90 são receptores são: Litoral, Vale do Taquari, Produção, Vale do Rio Pardo, Centro Sul, Hortênsias e Central. O número de Coredes com ganhos populacionais pela migração inter Coredes aumenta para onze na década de 90.

A evolução dos fluxos inter Coredes mostra que, apesar da maior abrangência das áreas receptoras de população no final do século XX, ainda persiste a concentração populacional, só que abarcando uma área maior, dado que, os Coredes com ganhos populacionais devido a migração inter Coredes formam uma área contígua.

¹⁰ O aumento das causas de morte violenta afeta mais a população masculina

¹¹ Em 1970, além do Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Serra, somente o Paranhana-Encosta da Serra tinha saldo migratório positivo.

Tabelas

Tabela 1

Nome, código e população total, por Coredes, Rio Grande do Sul, 1970 - 2000

NOME COREDES	CÓDIGO	1970	1980	1991	2000
	COREDES				
Total		6.664.891	7.773.837	9.138.670	10.187.798
1 Metropolitano Delta do Jacuí	22	1.177.688	1.615.419	2.008.103	2.311.013
2 Vale do Rio dos Sinos	19	450.177	706.009	1.035.287	1.215.422
3 Sul	17	584.199	658.024	749.278	822.146
4 Serra	16	368.264	476.899	609.382	738.728
5 Fronteira Oeste	6	393.288	436.032	504.917	549.785
6 Central	3	392.516	415.310	466.908	513.145
7 Produção	15	329.265	377.240	414.081	448.043
8 Vale do Rio Pardo	20	314.451	322.983	358.591	393.171
9 Vale do Taquari	21	231.439	240.686	273.160	305.178
10 Noroeste Colonial	12	296.132	319.512	312.170	303.384
11 Missões	10	245.493	272.380	269.240	263.567
12 Litoral	8	123.341	134.311	182.044	241.933
13 Centro-Sul	4	174.543	181.858	206.973	229.077
14 Norte	13	196.989	192.708	205.763	213.478
15 Campanha	2	168.404	177.483	200.469	212.492
16 Fronteira Noroeste	5	198.616	212.545	206.928	206.328
17 Hortênsias	7	161.023	154.695	174.577	201.371
18 Paranhana-Encosta da Serra	14	59.465	75.653	124.562	161.894
19 Médio Alto Uruguai	9	183.348	188.070	173.281	160.981
20 Vale do Caí	18	99.868	103.633	127.301	152.040
21 Jacuí-Centro	24	136.730	134.644	142.931	148.007
22 Alto Jacuí	1	116.113	130.535	142.193	147.733
23 Nordeste	11	146.362	135.411	136.482	134.208
24 Alto da Serra do Botucará	23	117.177	111.797	114.036	114.643

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE

Tabela 2

Distribuição da População do Rio Grande do Sul, por Tamanho de Município*, e Índice de Concentração de Gini, 1970 a 2000

Ano	Tamanho da População										continua
	Total					Menos de 10 000 hab.					
	Nº de Munic.		População			Nº de Munic.		População			
	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	
1.970	232	100	6.664.891	28.728	100	65	28,02	484.939	7.461	7,28	
1.980	232	100	7.773.837	33.508	100	66	28,45	475.595	7.206	6,12	
1.991	232	100	9.138.657	39.391	100	65	28,02	452.267	6.958	4,95	
2.000	232	100	10.187.767	43.913	100	69	29,74	465.746	6.750	4,57	

continuação

Ano	Tamanho da População										Índice de Gini
	de 10 000 a 100 000 hab.					Mais de 100 000 hab.					
	Nº de Munic.		População			Nº de Munic.		População			
	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	
1.970	161	69,40	4.514.840	28.042	67,74	6	2,59	1.665.112	277.519	24,98	0,53
1.980	155	66,81	4.561.218	29.427	58,67	11	4,74	2.737.024	248.820	35,21	0,58
1.991	150	64,66	4.560.480	30.403	49,90	17	7,33	4.125.910	242.701	45,15	0,62
2.000	142	61,21	4.559.378	32.108	44,75	21	9,05	5.162.643	245.840	50,67	0,64

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, Censos Demográficos

Nota: Em função da comparabilidade dos dados, a população 1991 e 2000 foram convertidas para a divisão de 232 municípios, utilizando o critério de redistribuição da população.

Tabela 3

Distribuição da População do Rio Grande do Sul, por Tamanho de Corede, e Índice de Concentração de Gini, 1970 a 2000

continua

Ano	Tamanho da População									
	Total					Menos de 200 000 hab.				
	Nº de Munic.		População			Nº de Munic.		População		
	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.
1.970	24	100	6.664.891	277.704	100	13	28,02	1.881.979	144.768	7,28
1.980	24	100	7.773.837	323.910	100	12	28,45	1.720.798	143.400	6,12
1.991	24	100	9.138.657	380.777	100	9	28,02	1.317.407	146.379	4,95
2.000	24	100	10.187.767	424.490	100	7	29,74	1.019.506	145.644	4,57

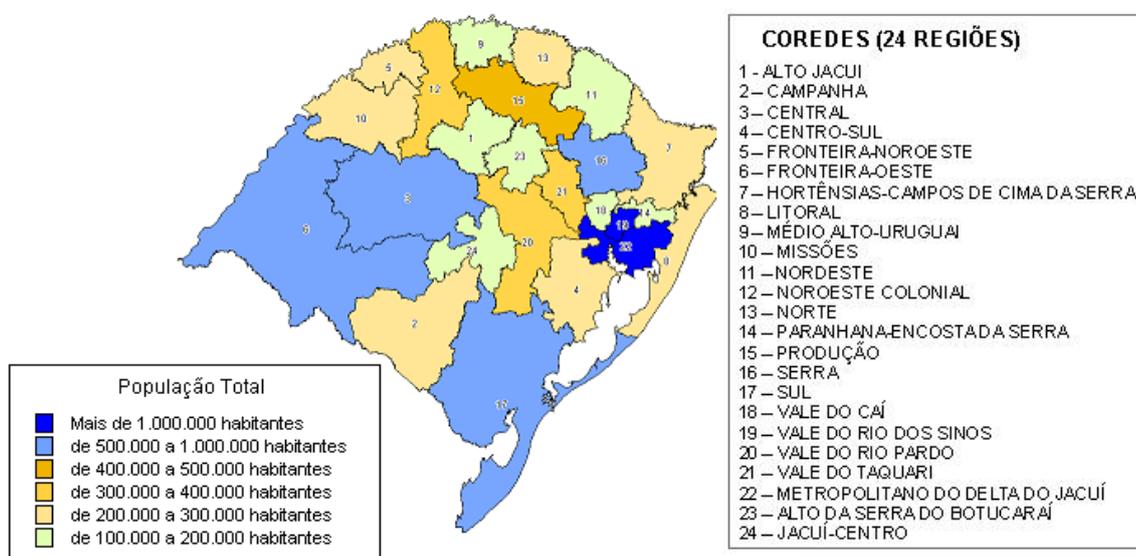
continuação

Ano	Tamanho da População										Índice de Gini
	de 200 000 a 500 000 hab.					Mais de 500 000 hab.					
	Nº de Munic.		População			Nº de Munic.		População			
	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	Abs.	Rel.	Total	Média	Rel.	
1.970	9	69,40	3.021.025	335.669	67,74	2	2,59	1.761.887	880.944	24,98	0,37
1.980	9	66,81	3.073.587	341.510	58,67	3	4,74	2.979.452	993.151	35,21	0,42
1.991	10	64,66	2.914.283	291.428	49,90	5	7,33	4.906.967	981.393	45,15	0,45
2.000	11	61,21	3.018.022	274.366	44,75	6	9,05	6.150.239	1.025.040	50,67	0,46

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, Censos Demográficos

Mapa

População total, por Corede, Rio Grande do Sul - 2000



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE

Gráficos

Gráfico 1

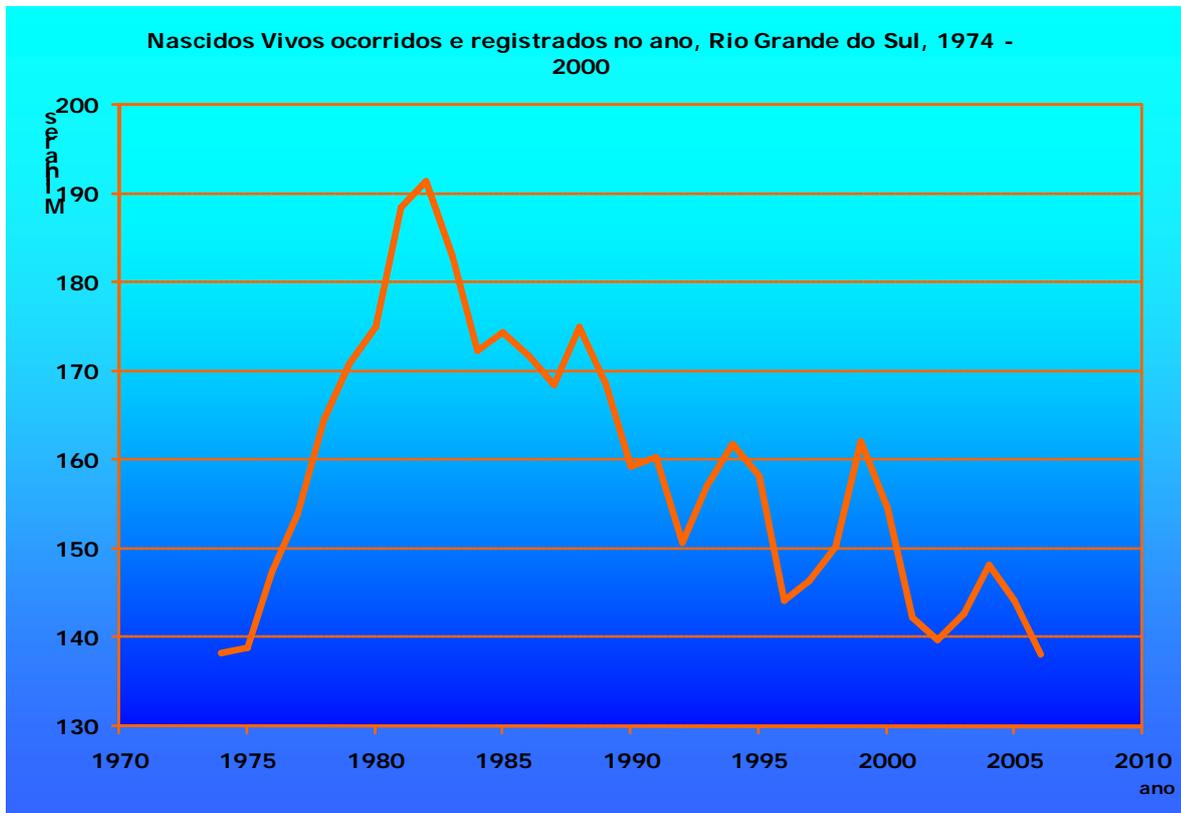


Gráfico2

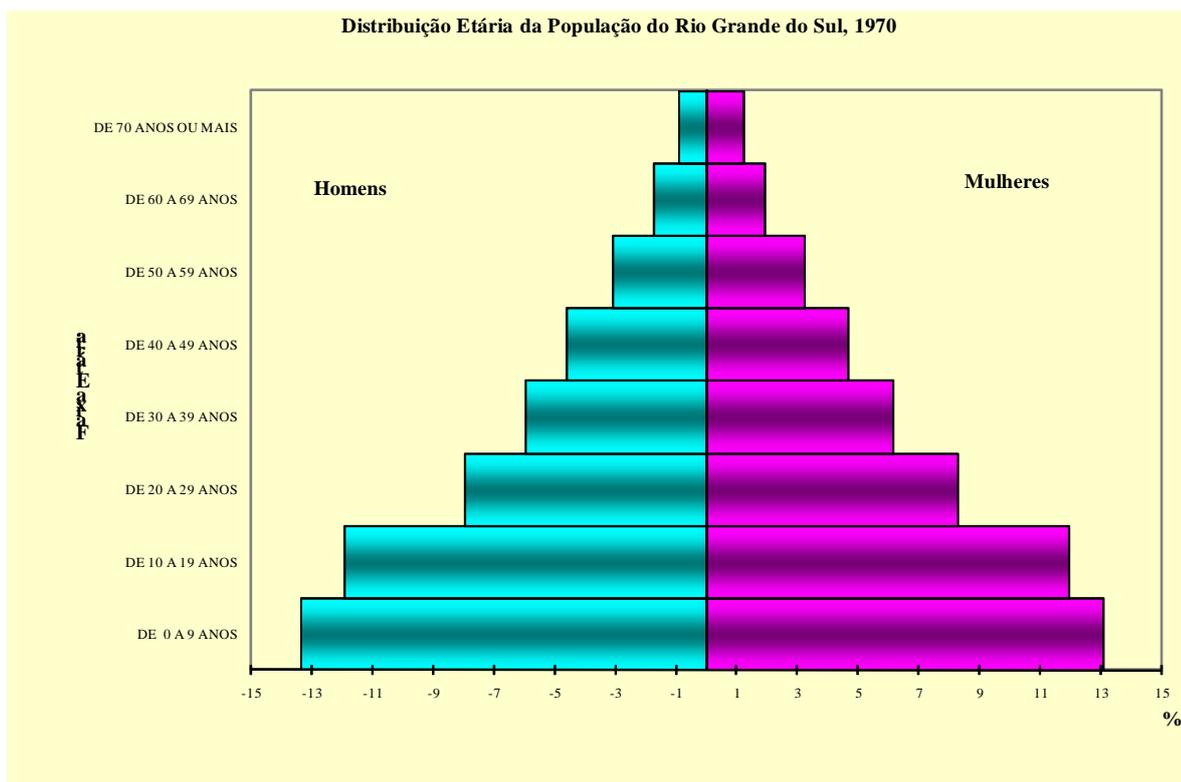


Gráfico3

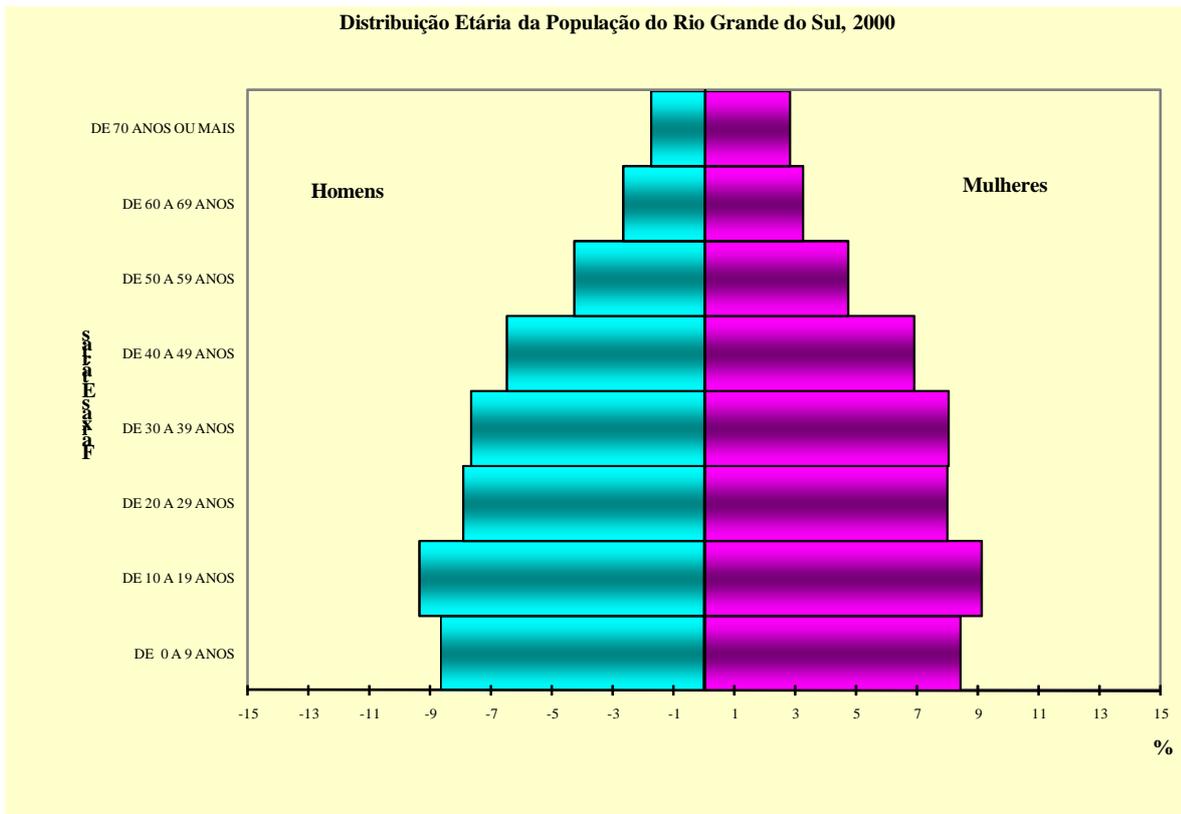
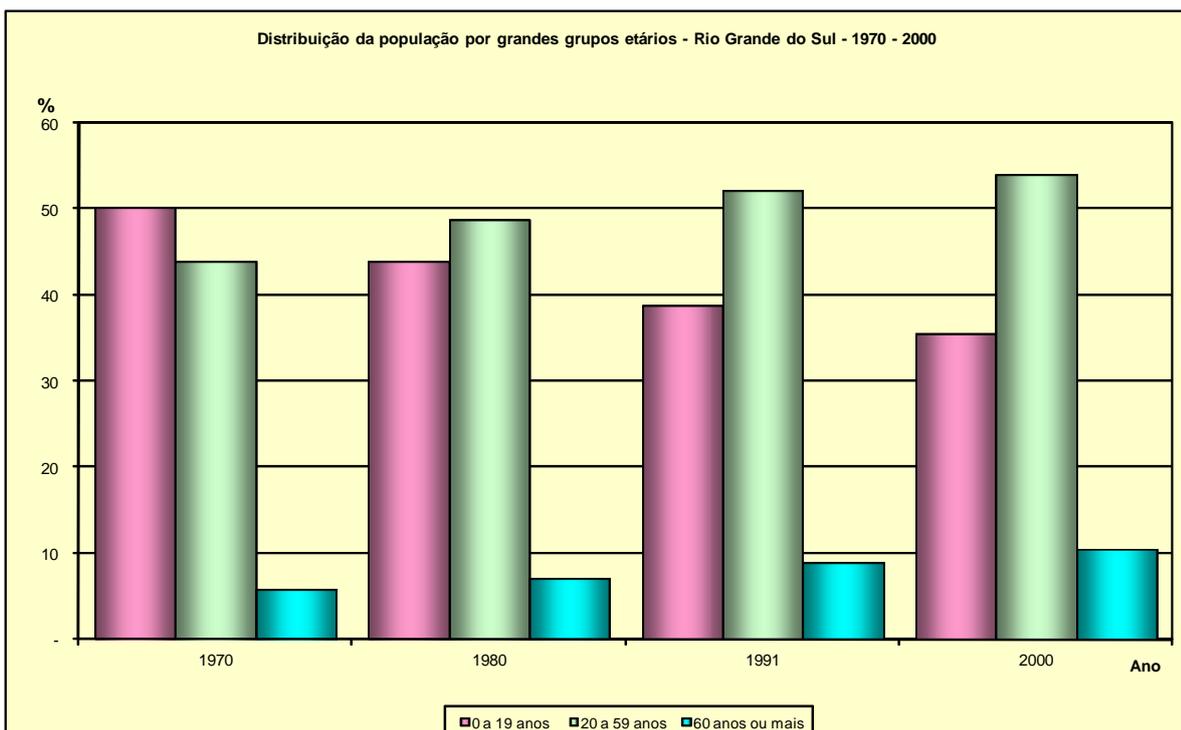


Gráfico 4



Bibliografia

- Brito, Fausto e Souza, Joseane. 2005. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. Revista São Paulo em perspectiva. v. 19, n. 4. SEADE
- Cunha, José Marcos, 2005. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. Revista São Paulo em perspectiva. v. 19, n. 4. SEADE
- IBGE.2003. Estatísticas do século XX.
- Jardim, Maria de Lourdes Teixeira, 2002. Evolução da população do Rio Grande do Sul. Série Documentos FEE nº 51. O Rio Grande do Sul e sua população. Coord. Jorge S. Accurso.
- Jardim, Maria de Lourdes t. e Barcellos, Tanya M., 2005. Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: Uma visão inter e intra Coredes. Revista Ensaio FEE n.26. Porto Alegre.
- Rigotti, José Irineu R. 2006. Geografia dos fluxos populacionais segundo níveis de escolaridade dos migrantes. Estudos Avançados v.20, n. 57. São Paulo.
- RS em mapas e dados: bases georreferenciadas para a comparação do desempenho socioeconômico dos municípios gaúchos entre 1966 e 2006 / Coordenador Carlos Águedo Nagel Paiva. – Porto Alegre, 2007